

SÍNTESE DAS RESPOSTAS DAS PARÓQUIAS À PESQUISA SOBRE O DÍZIMO

(24 paróquias responderam à pesquisa)

Agradeço as paróquias que responderam à pesquisa sobre a prática do Dízimo paroquial. Há várias experiências interessantes, que podem servir e serem adaptadas à realidade de cada paróquia, auxiliando no desenvolvimento do Dízimo, especialmente neste período conturbado da pandemia. Podemos fortalecer o Dízimo, aprendendo a construir caminhos conjuntamente. Daí o valor pastoral dessas partilhas interparoquiais, a fim de crescermos na Pastoral do Dízimo como Arquidiocese de Pouso Alegre, sob a Graça de Deus, acreditando verdadeiramente na atitude da partilha, como ato concreto e eclesial da fé cristã, no compromisso com o Senhor e com os irmãos.

1. Em sua paróquia existe a Pastoral do Dízimo? Como ela funciona (detalhe um pouco)?

- a) Não há Pastoral do Dízimo, mas funciona o Dízimo (2 vezes).
- b) Há reuniões de formações específica com os coordenadores e os agentes da Pastoral do Dízimo (1 vez).
- c) Há distribuição das carteirinhas dos dizimistas, com organização em setores na paróquia. Os agentes entregam as carteirinhas nas casas (21 vezes).
- d) Cadastro na Secretaria Paroquial com os dados dos dizimistas (no sistema SGCP) (21 vezes).
- e) Parte do Dízimo é empregada para ajuda filantrópica, cestas básicas etc (1 vez).
- f) A Pastoral do dízimo está organizada em coordenador, vice coordenador e tesoureiro Paroquial. Cada comunidade urbana e rural tem o seu coordenador (1 vez).
- g) Temos a novidade do PIX: alguns dizimistas já doam via depósito bancário, e nos informam para que possamos lançar no sistema (1 vez).
- h) Alguns dizimistas preferem entregar o Dízimo na secretaria; outros preferem deixá-lo no cofre da Igreja Matriz. A maioria, contudo, deixa seu Dízimo no segundo domingo do mês, dedicado a esta dimensão, durante as celebrações eucarísticas (1 vez).
- i) Há formação e apoio do pároco (3 vezes).
- j) As comunidades doam 15% do seu dízimo para a Matriz e depositam o restante em suas respectivas contas bancárias, a fim de cobrir os gastos do mês (materiais litúrgicos e de catequese, compras de cestas básicas para famílias em necessidade, pequenas obras e reparos etc (1 vez).
- k) Em algumas Comunidades, as carteirinhas são entregues somente quando há a Missa mensal (1 vez).
- l) Há pessoas responsáveis pela contagem de Dízimo e de coleta (3 vezes).
- m) O Dízimo é depositado no momento da coleta nas Missas (1 vez).
- n) Dentro da carteirinha do Dízimo, segue uma folha para o dizimista colocar suas intenções de oração (1 vez).
- o) Uso da máquina, onde cada dizimista recebe seu comprovante do Dízimo, e este é lançado no sistema (1 vez).
- p) Pode ser feito por transferência bancária ou pelo cartão (2 vezes).

- q) Também é oferecido pela Paróquia, além do cartão de aniversário, o cartão da Páscoa, dia das mães, dia dos pais. No Natal, além do cartão de Natal, também é confeccionado o calendário (folhinha) personalizada da Paróquia (1 vez).
- r) Todos os dias é celebrada a missa na intenção dos dizimistas aniversariantes natalício ou de casamento. O trabalho da Pastoral do Dízimo é feito em nível Paroquial: as Comunidades expressam a comunhão nesse gesto de partilha. Graças ao Dízimo Comunitário, Paroquial, todas as Comunidades são assistidas mensalmente sem nenhum custo (Transporte, hóstias, vinhos, materiais litúrgicos etc.) (1 vez).
- s) Antes da pandemia, colocávamos uma cesta, onde as pessoas deixavam suas carteirinhas. Depois o padre sorteava uma carteirinha e dava uma imagem e livros. Depois íamos pra uma sala com 2 ou 3 pessoas, e colocávamos os códigos e o valor numa folha; e devolvíamos as carteirinhas no final da Missa (1 vez).
- t) Algumas inscrições novas (2 vezes).

2. Existe o Dízimo Mirim, ligado a Catequese?

- a) Dízimo Mirim existe, mas não está tão ligado a Catequese (2 vezes).
- b) Não existe o Dízimo Mirim (7 vezes).
- c) Está em projeto de implantação (1 vez).
- d) Existe: ele iniciou com a conscientização na Catequese com a ajuda dos pais; então as crianças traziam um real mensal, e este era entregue para as catequistas; e logo depois, as catequistas repassavam à paróquia. Foram produzidos os envelopes mirins, personalizados, motivados para que as crianças oferecessem seu Dízimo na Missa (1 vez).
- e) Existe, mas está parada devido à pandemia (3 vezes)
- f) Existe o Dízimo Mirim envolvido com a Catequese, conscientizando os pais e as crianças sobre o Dízimo (7 vezes).
- g) Envolve os coroinhas também (1 vez).
- h) Tem, e a conscientização é feita pela Pastoral Catequética. Mas são os membros da Pastoral do Dízimo que levam os cartões até suas casas (1 vez).
- i) Até onze anos de idade é considerado dizimista mirim. 50% é destinado à Catequese (1 vez).
- j) Tentou se implantar, mas não funcionou, principalmente porque os pais não conscientizaram seus filhos (2 vezes).
- k) Sorteio de brindes às crianças (1 vez).

3. Quais são as dificuldades enfrentadas quanto ao Dízimo em sua realidade paroquial?

- a) Pandemia (6 vezes).
- b) Falta o endereço dos fiéis (1 vez).
- c) Não temos um coordenador paroquial (1 vez).
- d) Falta conscientização dos agentes no trabalho da entrega dos envelopes nas casas: não só entregar, e sim fazer um trabalho de evangelização (1 vez).
- e) Realidade majoritariamente rural, onde as pessoas não contam com salários fixos no fim do mês (1 vez).

- f) A maioria dos dizimistas é de idosos e aposentados; os mais jovens não têm o mesmo senso de responsabilidade em relação ao Dízimo (1 vez).
- g) Excesso de festas, tanto na zona urbana quanto na rural (1 vez).
- h) Mentalidade de que a igreja não precisa de dinheiro – mesmo diante das constantes prestações de contas e declaração dos gastos e investimentos (1 vez).
- i) Falta de missionários do Dízimo (5 vezes).
- j) Carteiras do Dízimo perdidas muitas vezes e tendo que ser refeitas várias vezes (2 vezes).
- k) Falta de iniciativa da coordenação (3 vezes).
- l) Dizimistas não fiéis mensalmente, inativos (11 vezes).
- m) Atividades isoladas e pontuais na paróquia (1 vez).
- n) Falta muita conscientização da vida cristã e do sentido do Dízimo (17 vezes).
- o) Poucos dizimistas na paróquia (5 vezes).
- p) Dificuldades para conscientizar novos dizimistas (4 vezes).
- q) Várias pessoas não estavam contribuindo por falta de credibilidade (1 vez).

4. Em sua paróquia, existe um mês de conscientização para o Dízimo? Como acontece?

- a) Conscientização do Dízimo na paróquia em novembro (13 vezes).
- b) Conscientização do Dízimo na paróquia em outubro e em novembro (1 vez).
- c) Visita dos missionários do Dízimo às residências (1 vez).
- d) Conscientização do Dízimo na paróquia em setembro (3 vezes).
- e) Não existe um mês de Conscientização do Dízimo na paróquia (6 vezes).
- f) Conscientização do Dízimo nas homilias durante novembro (1 vez).
- g) Agradecimento especial aos dizimistas no final das Missas com breves depoimentos (2 vezes).
- h) Plantão do Dízimo após as Missas: novos cadastros de dizimistas e atualização de dados dos antigos (3 vezes).
- i) Confecção de material para formação e conscientização popular: através de panfletos com o testemunho de alguns dizimistas; e através dos meios de comunicação (vídeo) de testemunho divulgado no facebook da paróquia (5 vezes).
- j) Formação do povo pela rádio (2 vezes).
- k) Distribuição de material sobre o Dízimo na Bíblia (1 vez).
- l) Nas Missas nas Comunidades é feita a “liturgia própria” do Dízimo (1 vez).
- m) Um agente do Dízimo faz uma partilha nas Comunidades (1 vez).
- n) Formação específica sobre o Dízimo no CPP e CCP (2 vezes).
- o) Já houve teatro sobre o Dízimo (3 vezes).
- p) Nos meses de Maio e Novembro. Acontece através de testemunhos, áudio visual (vídeo, banners, panfletos, mensagens, histórias, redes sociais, sorteios).

5. Há um final de semana dedicado ao Dízimo (plantão do dizimista, sorteio de brindes, oração do dizimista e outras formas de motivação ao Dízimo na Comunidade)?

- a) Segundo final de semana é dedicado ao Dízimo (18 vezes).
- b) Terceiro final de semana é dedicado ao Dízimo (6 vezes).
- c) Todo quarto sábado de cada mês, com a Missa na intenção de todos os dizimistas (1 vez).
- d) Plantão do Dízimo semanal após as Missas (10 vezes).
- e) Não temos ainda plantão do Dízimo (2 vezes).
- f) Motivação nas Missas aos dizimistas e novos dizimistas através de mensagens (5 vezes).
- g) A Oração do dizimista é feita na Missa do segundo final de semana de cada mês. Usa-se a oração da CNBB, do documento 106 “*O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas*” – 2016 – (1 vez).
- h) A Oração do dizimista é feita em todas as Missas (14 vezes).
- i) Prece pelos dizimistas na Oração da Assembleia (3 vezes).
- j) Sorteio de Bíblias (10 vezes).
- k) Sorteio de brindes aos aniversariantes dizimistas daquele mês (12 vezes).
- l) Distribuição de calendário aos dizimistas no começo/final do ano (7 vezes).
- m) Cartão personalizado aos dizimistas com felicitações por ocasião do aniversário de cada dizimista (3 vezes).
- n) Envio de cartão aos familiares do dizimista falecido (1 vez).
- o) Leitura dos nomes dos dizimistas aniversariantes na intenção das Missas (3 vezes).
- p) Jantar de confraternização entre os agentes e coordenação do Dízimo (1 vez).
- q) No final do ano, é feito um sorteio de cestas de Natal e brindes (1 vez).
- r) No final de semana fazemos a prestação de contas do mês anterior pelo whatsapp como sinal de transparência do que entrou no mês anterior; e se faz o agradecimento e conscientização no final da Missa pelo padre (2 vezes).

6. Sugestões gerais à coordenação arquidiocesana da Pastoral do Dízimo: quais suportes pastorais poderíamos oferecer à sua paróquia?

- a) Produção de áudios (*podcast*) e vídeos curtos sobre o assunto (4 vezes).
- b) Investir na formação dos agentes e possíveis novos agentes do Dízimo (3 vezes).
- c) Passar breves vídeos ao povo no final da Missa (1 vez).
- d) Enviar um palestrante às paróquias para conscientizar as pessoas sobre o Dízimo (6 vezes).
- e) Maior presença da coordenação do Dízimo nos setores (6 vezes).
- f) Poderia produzir uma cartilha (digital) bem popular e de fácil compreensão para ser distribuída nas Comunidades (1 vez).
- g) Produção de material aos fiéis em orientação sobre a importância do Dízimo: conscientização de adultos e crianças (4 vezes).
- h) Mostrar que o dízimo é uma opção da arquidiocese e não apenas “do padre na paróquia” (1 vez).

- i) Confeção de um projeto arquidiocesano de médio e longo prazos, com materiais próprios, que direcione as paróquias a fortalecerem o dízimo e “reduzirem” gradualmente a dependência financeira de festas e atividades “de risco” (3 vezes);
- j) Valorizar mais e impulsionar as experiências de contribuição de forma digital – o que se tornou mais relevante ainda no tempo de pandemia. Um exemplo: é possível produzir aplicativos de smartphone para paróquia ou até para a arquidiocese, onde o dizimista possa escolher entregar o Dízimo por cartão de crédito ou débito, de forma automática, o que é um modo eficiente para que ele não se esqueça da contribuição. Num aplicativo assim, podem ser adicionadas informações importantes sobre a vida da paróquia, prestação de contas, horários de celebrações, textos catequéticos, áudios, etc (1 vez).
- k) Valorizar os áudios (compartilhando), enviados pelo Pe. Thiago do Setor Mandu. A Equipe do Dízimo do Setor Mandu tem enviado material formativo via internet. Esta iniciativa que pode ser levada adiante (2 vezes).
- l) Sugerir ao arcebispo que grave pequenos vídeos sobre o Dízimo e suas dimensões e enviar para as paróquias (1 vez).
- m) Escrever uma pequena mensagem para os dizimistas de nossa Arquidiocese (1 vez).
- n) Articular entre as paróquias a Pastoral do Dízimo (1 vez).
- o) Como aumentar mais o Dízimo (1 vez).

Pastoral do Dízimo em tempo de pandemia

A ação evangelizadora da Igreja não parou em nenhum momento, mesmo com as igrejas de portas fechadas, a suspensão das missas com a participação de público e a suspensão de encontros e eventos. Sua missão de anunciar o Evangelho e cuidar da vida dos menos favorecidos tem sido realizada de forma nova, criativa e ainda mais intensa. Isso é possível porque a Pastoral do Dízimo realiza um trabalho essencial na Igreja, especialmente, durante essa pandemia do novo Coronavírus Covid-19.

O dízimo devolvido é uma ação de contínuo cuidado com a Igreja para que ela possa cuidar dos fiéis, no nível espiritual e também material. Os ministros ordenados continuam a celebrar a Eucaristia, mesmo sem a presença física da comunidade, continuam a proclamar o Evangelho, mesmo com as portas fechadas, porque a Igreja nunca fecha e, de inúmeras formas, zela e se faz próxima do povo. Além disso, a Igreja continua a exercer a caridade com os mais pobres e necessitados, sendo essa uma parcela da sociedade que aumentou muito nesse tempo de pandemia.

Cuidar da Igreja para que a Igreja cuide de nós. Esse é o elo forte que une a Igreja aos dizimistas. No entanto, a Pastoral do Dízimo, como todas as outras, precisou se reinventar nesse tempo de pandemia, precisou descobrir outras formas para que os fiéis pudessem cumprir essa função sagrada de devolver o dízimo.

Assim como numa família, a Igreja, também precisa dos recursos financeiros para se sustentar. Cada paróquia e comunidade tem as despesas comuns com água, luz, telefone, alimentação, funcionários, entre outras. Uma estrutura necessária para que ela possa exercer sua missão, ser a casa de Deus e de todos nós. Mesmo nesse período, em que muitas famílias passam por dificuldades financeiras, a partilha é um gesto concreto de amor a Deus e de compromisso com a Igreja, nossa casa.

Uma experiência pastoral: “Os agentes do dízimo foram orientados a ligar para os dizimistas durante o mês, mas não para pedir o dízimo, e sim perguntar como a pessoa está, se ficou desempregada, se precisa de alguma coisa, alguma oração especial, se está doente. Se a pessoa estiver passando necessidades, a Igreja oferece ajuda, quer seja material ou espiritual. E, se estiver tudo bem, a Igreja lembra do dízimo para que, justamente, ela possa continuar ajudando outras pessoas que estiverem em dificuldade”. Há mensagens nos grupos de WhatsApp das paróquias, perguntando como as pessoas estão.

Outras paróquias incentivam os dizimistas a realizar a transferência bancária, durante as transmissões das missas pelas redes sociais.

Entrevista com o bispo referencial para a Pastoral do Dízimo no Paraná: Dom Bruno Elizeu Versari, bispo diocesano de Campo Mourão, é o referencial para a Pastoral do Dízimo do Regional Sul 2 da CNBB. Em entrevista, ele explica sobre a importância da Pastoral do Dízimo neste tempo de pandemia.

1. Dom Bruno, qual a importância de continuar a devolver o dízimo, mesmo num período tão difícil para muitas famílias?

Dízimo é compromisso de fé em Deus, de amor à Igreja e de amor aos irmãos. Devolver o dízimo em tempos tão difíceis é proporcionar condições para que a Igreja não deixe de anunciar a Palavra de Vida, a Palavra de Salvação, o Evangelho e, ao mesmo tempo, tenha condições de tornar-se próxima daqueles que sofrem por não ter as necessidades básicas da vida: comida, remédio e outras necessidades. A Igreja só consegue ser solidária com aqueles que mais necessitam, porque tem fiéis que dão condições para que ela faça isso, através do dízimo e das ofertas que chegam. Tudo isso é revertido em solidariedade com os que sofrem.

2. Como manter os dizimistas encorajados e animados a partilhar e devolver o dízimo?

Quem dá o dízimo, geralmente, são pessoas de fé, pessoas que fizeram uma experiência tão profunda de Jesus e de seu amor, que desejam viver isso na prática do que lhe é mais caro, o seu salário. Devolver o dízimo, mesmo em tempo de dificuldades, é um sinal de maturidade na fé, é confiar que fazendo a experiência da fidelidade a Deus, Ele lhe retribuirá em abundantes bênçãos. Doar o dízimo é criar condições para que os outros também possam fazer essa experiência de serem amados. O gesto de doar,

por menor que seja, se for feito por amor, não fica sem receber uma recompensa. Deus é generoso. Quem tem Deus no coração, também tem um desejo imenso de ser generoso.

3. Qual mensagem o senhor deixa para os dizimistas e todos os católicos nesse tempo de pandemia?

Esse é um tempo difícil e não é diferente na Igreja. A Igreja para fazer frente a evangelização e assistência social, ajuda aos necessitados e tantos trabalhos, depende do dízimo e das ofertas. Todo católico, dizimista ou não, deve sentir-se sensibilizado e entender que, juntos, podemos fazer grandes coisas. Em uma situação como essa temos a oportunidade de ser solidários. A Igreja conta com a ajuda de todos, para que assim possa continuar cuidando dos que já vivem na graça da fé e também daqueles que, mesmo com fé, vivem na carestia das necessidades da vida. Doar o dízimo é colocar em prática o amor a Deus, assim como nos recorda o evangelista João: “Quem diz amar a Deus a quem não vê e não ama o irmão a quem vê, está mentindo” (cf. 1Jo 4,20). Então eu digo que o dízimo, seja a quantia que for, é sempre uma expressão de amor a Deus e de amor aos irmãos. Isso é viver a fé na prática. O dízimo ajuda a Igreja a ajudar os outros e, na medida em que a Igreja me ajuda a viver a fé, oferecendo a Palavra de Deus, a Eucaristia, Sacramentos, eu também dou condições para que ela atenda a tantas pessoas, que sozinhos não daríamos conta.

Àquele que é dizimista, peço que continue sendo fiel. Àquele que ainda não é dizimista, sugiro que faça a experiência e, nesse tempo difícil, exerça a solidariedade com aqueles que mais sofrem. O dízimo proporciona uma gratidão que só Deus pode dar. Deus abençoe e recompense todos os dizimistas que, com mais ou menos, proporcionam condições para que a Igreja possa continuar a sua missão de evangelizar e de se solidarizar com os mais necessitados.

Fonte: <https://cnbbs2.org.br/2020/05/pastoral-do-dizimo-em-tempo-de-pandemia/>